

**EMBRAPA**

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
Cx. Postal. 01 - Fones: (086) 222-6141/7611/9195 - Telex: (862337)
64.000 - Teresina - Piauí

Vinculada ao Ministério da Agricultura

AINFO

ISBN

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 14 MÊS 01 ANO 1982 PÁG:

OCORRÊNCIA DO VÍRUS DO MOSAICO DAS NERVURAS DA MANDIOCA NO ESTADO DO PIAUÍ:

Antonio Apoliano dos Santos⁽¹⁾

Paulo Henrique Soares da Silva⁽¹⁾

A mandioca (Manihot esculenta Crantz) é uma cultura suscetível a várias doenças causadas por fungos, bactérias, micoplasmas, nematóides e vírus. Dentre as doenças de origem virótica, o mosaico africano é a mais importante doença da mandioca. Felizmente, esta enfermidade, cujo agente etiológico (vírus) é transmitido pela mosca branca (Bemisia tabaci), não existe no Brasil, ocorrendo somente na África. No Brasil, apenas foram constatadas duas viroses: o vírus do mosaico comum da mandioca e o vírus do mosaico das nervuras da mandioca, ambas identificadas por Álvaro Santos Costa, em São Paulo, no ano de 1940. Além desse Estado, o vírus do mosaico das nervuras foi identificado no Distrito Federal, na coleção de variedades da Universidade de Brasília, pelo Professor Ming-Tien Lin, em 1979.

A ocorrência desta virose no Piauí foi registrada em maio de 1981, no "campus" da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina) por ocasião de uma inspeção fitossanitária nos ensaios de competição de cultivares locais de mandioca. Três amostras de plantas com sintomas do mosaico das nervuras foram coletadas das cultivares 'Sutinga', 'Branca de Monsenhor Gil' e 'Engana Ladrão', e enviadas ao Professor M. T. Lin, o qual testou sucos das três amostras contra antissoro para o vírus do mosaico das nervuras da mandioca, com resultados positivos.

(1) Pesquisadores da EMBRAPA-UEPAE de Teresina.

Após a identificação sorológica do vírus, e baseado nos sintomas da enfermidade, fez-se uma leitura da doença em todas as plantas das cultivares que constituíam o ensaio. Os resultados desta leitura encontram-se na Tabela 1, onde se verifica que to das as plantas da cultivar 'Sutinga' estavam com mosaico e que ne nhuma planta das cultivares 'Goela de Jacu', 'Curvela', 'João Vaz Preta' e 'Branca de Agricolândia' apresentavam sintomas da referida virose.

TABELA 1. Número e percentagem de plantas com sintomas do mosaico das nervuras da mandioca. Teresina - 1981.

	Total de Plantas observadas	Plantas com mosaico (Nº)	Plantas com mosaico (%)
Sutinga	14	14	100
Engana Ladrão	14	8	51
Branca de Monsenhor Gil	20	7	35
Casteliana	19	6	32
Serrana	20	3	15
Goela de Jacu	13	0	0
Curvela	19	0	0
João Vaz Preta	18	0	0
Branca de Agricolândia	19	0	0

A ausência de sintomas nas cultivares 'Goela de Jacu', 'Curvela', 'João Preta' e 'Branca de Agricolândia' não significa que as mesmas sejam imunes ou resistentes ao vírus do mosaico das nervuras, uma vez que as manivas-sementes que deram origem a es tas plantas, poderiam estar livres de vírus, pois sabe-se que a transmissão do vírus, em plantações comerciais, é feita através de manivas-sementes oriundas de plantas doentes. A imunidade ou suscetibilidade destas cultivares ao mosaico das nervuras deve ser comprovada em casa-de-vegetação, através de enxertia de plan tas doentes em plantas sadias.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Dr. Ming-Tien Lin virologista e Professor da Universidade de Brasília, pela inestimável colabora
ção na identificação sorológica do vírus do mosaico das nervuras da mandioca, no Piauí.